

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERCEPÇÕES CURRICULARES

Juliano Daniel Boscatto

Instituto Federal de Santa Catarina, São Miguel do Oeste, Santa Catarina, Brasil

Suraya Cristina Darido

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar como os professores entendem ser a finalidade da Educação Física (EF) e quais são os conteúdos predominantes para o ensino médio integrado à educação profissional em um Instituto Federal localizado no estado de Santa Catarina. A amostra constituiu-se de seis professores de Educação Física de diferentes regiões do estado catarinense. A coleta de dados envolveu análise documental e entrevistas semiestruturadas. A finalidade da Educação Física resume-se em: promoção de saúde; compreensão crítica dos conteúdos de ensino. Os conteúdos de ensino predominantes podem ser classificados em três blocos: práticas corporais relacionadas à saúde, esportes e componentes da cultura corporal.

Palavras-chave: Currículo Integrado. Conteúdos de Ensino. Educação Física Escolar. Educação Profissionalizante.

Introdução

Compreender como vem sendo desenvolvida a Educação Física (EF) e qual é o sentido dessa prática pedagógica para a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica¹, são questões inerentes a este estudo. Historicamente, a EF no Brasil vem sendo desenvolvida com base em distintas perspectivas de ensino que, de certa forma, dificultam a compreensão dos pressupostos pedagógicos que podem nortear as ações educativas.

A partir das leituras de Soares (1996), Bracht et al. (2005) e Soares et al. (2012), pode-se destacar que, de maneira geral, a EF escolar vem apoiando-se em instituições como a militar, a médica e a esportiva para legitimar a sua atuação pedagógica. Desse modo, respectivamente, a finalidade do ensino da EF centra-se no desenvolvimento da aptidão física, na promoção da saúde e na descoberta de talentos esportivos no contexto escolar. No entanto, o desenvolvimento acadêmico e científico do campo da EF como o denominado Movimento Renovador (SOARES et al., 2012) e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), vêm demonstrar que, na contemporaneidade, a EF escolar adquire uma responsabilidade que supera a atribuição de uma atividade escolar restrita a um

¹A educação profissional teve uma significativa expansão, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em 2008, com a Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008). Atualmente, existem cerca de 644 institutos federais, capilarizados por todo território nacional.

fazer de exercícios que promovam o desenvolvimento físico e esportivo. Nesses termos, a EF obtém o caráter de um componente que integra o currículo da escola e, nesse caso, é responsável por um conjunto de conhecimentos oriundos da cultura corporal que devem contribuir com a formação cidadã dos sujeitos em uma sociedade democrática. Tal contexto representa, para este estudo, a problemática de compreender como esse componente curricular se relaciona ao Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica.

O Ensino Médio Integrado é uma modalidade de ensino por meio da qual os estudantes adquirem a formação propedêutica juntamente com os conhecimentos necessários à formação profissional. Para as Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica, o Ensino Médio Integrado deve superar “[...] o dualismo entre propedêutico e profissional. Importa que se configure um modelo que ganhe uma identidade unitária para esta etapa e que assuma formas diversas e contextualizadas da realidade brasileira” (BRASIL, 2013, p. 214). Nesse caso, o ensino de caráter propedêutico deve ser desenvolvido de forma articulada com a formação profissional, numa perspectiva de integração entre os conhecimentos relacionados ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura. Com isso, os saberes historicamente produzidos pelas ciências, pelas artes, pelas linguagens, pela filosofia, etc., devem ser sistematizados pelos diferentes componentes curriculares, de forma a atenderem às necessidades contemporâneas exigidas na formação para o exercício da cidadania e da atuação profissional.

Entende-se que, as ações didático-pedagógicas desenvolvidas nos diferentes componentes curriculares nas escolas devem, necessariamente, engajar-se às especificidades preestabelecidas pelos documentos norteadores e pelo Projeto Pedagógico da própria instituição de ensino. Cabe, então, identificar qual a contribuição da EF para a formação dos estudantes nessa modalidade de ensino. Isso significa questionar: quais são as características que diferenciam a EF no Ensino Médio Integrado em relação à sua atuação pedagógica no Ensino Regular? Tal questão implica problematizar qual a finalidade e quais são os conteúdos de ensino predominantes nas práticas educativas da EF em turmas do Ensino Médio Integrado. Para Silva; Silva; Molina Neto (2016, p. 330) “[...] se não tivermos posições claras sobre o conhecimento e a ação pedagógica da EF nos Institutos e se não soubermos o que tratar nas aulas de EF dessas escolas, correremos o risco de nos deparar com aqueles que nos dirão o que fazer”.

Com base nessas considerações, objetivou-se nesse estudo identificar qual a finalidade da EF e quais são os conteúdos de ensino predominantes para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional em um Instituto Federal localizado no estado de Santa Catarina, na concepção dos professores.

Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo descritivo, que buscou compreender o contexto da EF em uma instituição de educação profissional e tecnológica. Para Oliveira (2007) a pesquisa qualitativa é um processo de reflexão e análise da realidade por meio da utilização de métodos e técnicas para a compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico, e segundo sua estruturação.

A população foi constituída por 16 professores que atuam com a EF, em dez unidades de ensino, nos cursos técnicos integrados de um Instituto Federal localizado no estado de Santa Catarina. A amostra foi composta por seis² professores de EF, conforme o seguinte quadro:

Quadro 1: Caracterização da amostra

² Para respeitar a conduta ética e manter o sigilo quanto à identificação nominal dos professores e de seus respectivos campi, eles foram identificados com as letras A, B, C, D, H e K.

CAMPUS	TOTAL DE PROFESSORES DE CADA CAMPUS	AMOSTRA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	FORMAÇÃO DOS PARTICIPANTES	TEMPO DE ATUAÇÃO DOS PARTICIPANTES NA INSTITUIÇÃO	TEMPO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA (GRADUAÇÃO)
A	1	1	ESPECIALISTA EM EF ESCOLAR	3 ANOS	7 ANOS
B	1	1	DOUTOR EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	MENOS DE UM ANO	8 ANOS
C	1	1	MESTRE EM EF	18 ANOS	19 ANOS
D	1	1	ESPECIALISTA EM EF ESCOLAR	3 ANOS	5 ANOS
H	8	1	MESTRE EM EF	5 ANOS	9 ANOS
K	4	1	MESTRE EM EF	26 ANOS	28 ANOS

Fonte: Os autores (2016)

Para a escolha dos campi, o critério considerado foi a localização geográfica no estado. Fizeram parte da amostra um professor de cada região do estado de Santa Catarina, situados, especificadamente, nas regiões: oeste, sul, grande Florianópolis, norte e Vale do Itajaí. Segundo Richardson (2008, p. 160), os “[...] elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nos objetivos formulados pelo pesquisador” e, nesse caso, buscou-se considerar as diferentes realidades de cada região do estado catarinense.

Os dados foram coletados a partir da análise dos planejamentos de ensino e de uma entrevista semiestruturada com cada um dos professores. As entrevistas aconteceram de forma individual e foram gravadas em meio digital. Após as entrevistas, os dados foram transcritos na íntegra para posterior análise e discussão. A entrevista semiestruturada teve como base tópicos sobre o perfil de formação profissional, a concepção teórica para o ensino da EF, a finalidade da EF no Ensino Médio Integrado, os principais conteúdos de ensino que são desenvolvidos, as formas de planejamento de ensino, entre outras questões. A entrevista semiestruturada é entendida por Triviños (1987, p. 146) como “Aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses, que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”. Os planejamentos de ensino dos professores foram analisados objetivando cruzar as informações obtidas nas entrevistas.

A técnica de análise dos dados constituiu-se na análise do conteúdo contido nos planejamentos de ensino e expressado pelas falas dos professores na entrevista. Com a análise dos conteúdos pode-se sistematizar, compreender melhor e categorizar os dados encontrados. Bauer e Gaskell (2003) acreditam que nessa forma de análise, o objetivo é procurar sentidos e compreensão, ou seja, “O que é realmente falado constitui os dados, mas a análise deve ir além da aceitação deste valor aparente. A procura é por temas com conteúdo comum e pelas funções destes temas” (BAUER; GASKELL, 2003, p. 83).

A pesquisa desenvolveu-se a partir da entrega dos termos de consentimento livre e esclarecido. Os planejamentos de ensino dos professores foram enviados por e-mail. Posteriormente, foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas de forma individual com cada um

dos professores. Após as coletas, os dados foram discutidos de forma correlacionada, analisando-se as entrevistas juntamente com planejamentos de ensino enviados pelos professores, nas quais, foram desencadeadas duas categorias de análise: finalidades da EF e conteúdos de ensino.

Finalidades da educação física no ensino médio integrado

Pelo caráter polissêmico que o próprio campo da EF possui e pela multiplicidade de componentes que compõem a formação acadêmica inicial e continuada, não é simples identificar com clareza a sua função no contexto escolar. Compreende-se que definir seu papel enquanto um componente curricular é um dos aspectos que pode contribuir para a sua legitimidade pedagógica na escola. As entrevistas com os professores e a análise dos planejamentos de ensino possibilitaram identificar qual é o papel atribuído à unidade curricular na formação básica integrada à educação profissional e tecnológica. Acerca disso, os dados coletados possibilitam considerar essencialmente dois aspectos principais: a promoção de saúde e a compreensão crítica dos conteúdos de ensino.

A promoção de saúde foi encontrada nas respostas das entrevistas de três professores, e, também, em todos os planejamentos de ensino, apontando para a pertinência que os docentes atribuem a tal temática. Seguem algumas expressões dos professores:

São “N” fatores que estão levando cada vez mais crianças e adolescentes ao sedentarismo [...] Melhorar a saúde deles. A saúde e qualidade de vida (PROFESSOR “C”);

Para entender melhor a saúde, o corpo deles, o porquê de usar alguma coisa, o porquê de não usar, então, eles estão expostos, tem academia, suplementação, esteroides, anabolizantes, eu acredito que a saúde seja um aspecto muito importante (PROFESSOR “B”).

Em todos os planejamentos de ensino estão presentes temáticas inerentes à questão da saúde, quais sejam: nutrição e exercício físico, prevenção de doenças crônico-degenerativas, componentes da aptidão física relacionados à saúde, primeiros socorros, entre outros. Em um estudo realizado em uma instituição de educação profissional, Gariglio (2002) também sinalizava as preocupações e os interesses relacionados à questão da saúde manifestados pelo coletivo docente e discente. O autor destaca que “A vinculação entre EF, saúde e trabalho dá a esta disciplina importantes argumentos para a sua visibilidade e o seu reconhecimento curricular nessa instituição de ensino” (GARIGLIO, 2002, p. 84). Para os professores desse estudo parece ser importante para que os estudantes obtenham um estilo de vida ativo e saudável, conforme destaca o professor “H”:

[...] aumento da atividade física, diminuição dos comportamentos sedentários, com enfoques teóricos e práticos. (PROFESSOR “H”).

Historicamente³, a EF busca a sua legitimidade pedagógica com o apoio de outras instituições (esportiva, legislativa) e, obviamente, no caso da saúde, a instituição médica não

³ Silva; Fraga (2014) destacam que a valorização da EF enquanto disciplina nas escolas técnicas federais veio acompanhada por outro componente da história da EF, a publicação do Decreto nº 69.450/71. A partir do referido Decreto, o governo militar não somente assegurou a presença da EF nas escolas, como também regulamentou sua prática nos diferentes níveis de ensino. A proposta para a EF escolar, independentemente do tipo de escola, estava direcionada para a promoção da saúde e da aptidão física através da prática de atividades esportivas e recreativas.

deixa de apresentar sólidos argumentos para tal finalidade. Na contemporaneidade, combater os fatores de risco que causam as doenças crônico-degenerativas (obesidade, hipertensão, doenças cardiovasculares) por meio da melhoria da aptidão física e do controle da alimentação parece ser a causa que apresenta bons argumentos quanto à função pedagógica da EF em uma sociedade altamente tecnológica em todos os sentidos. Entretanto, restringir a EF escolar à promoção de saúde é não (re)conhecer a complexidade que há em torno dessa relação. Há elementos determinantes na promoção da saúde que ultrapassam o viés físico (biológico, fisiológico) presente na concepção apresentada pelos professores. Palma (2001) entende que o campo da Saúde Pública deveria requerer um pensamento além do biológico, pois os problemas de saúde existentes em todo mundo estão relacionados às desigualdades sociais e aos problemas fundamentais da distribuição da riqueza.

Outro aspecto sobre a finalidade da EF no Ensino Médio Integrado refere-se à compreensão crítica sobre os conteúdos de ensino. Esse aspecto pode ser observado nos planejamentos de ensino dos professores “A”, “D” e “K”:

Compreender o esporte como um fenômeno cultural construído socialmente, carregado de signo e significados, que cria, recria e transmite valores, seja como participativo, educacional ou de rendimento (CAMPUS “A”);

Discernir as informações da mídia em meio aos espetáculos esportivos (CAMPUS “D”);

Participar da cultura de movimento estando apto a produzi-la, reproduzi-la e transformá-la; identificar as diferentes concepções sobre o corpo (padrões de saúde e beleza), percebendo sua inserção dentro do universo cultural em que são produzidas, analisando criticamente os padrões estabelecidos pelos meios de comunicação (CAMPUS “K”).

A análise dos planejamentos de ensino, assim como as falas dos professores demonstram que as manifestações do movimento humano, do corpo e, em específico, dos esportes são fruto de um universo culturalmente construído. As expressões e produções culturais apresentam, de forma implícita ou explícita, uma “teia” de sentidos/significados que interferem diretamente na formação dos estudantes. De acordo com os dados, cabe à EF escolar possibilitar práticas de ensino em que os sujeitos/estudantes compreendam criticamente as instâncias presentes na sociedade que interferem na constituição das práticas corporais.

De forma análoga a esse entendimento, a entrevista com o professor “A” demonstra sua compreensão da tarefa da EF. Em suas palavras, ele destaca que ela pode contribuir para o estudante:

[...] conhecer a si e suas potencialidades, seus limites, a parte crítica sobre as relações sociais de poder. Para que serve esporte, para que serve aquilo, porque estamos falando de saúde (PROFESSOR “A”).

É importante que os estudantes vivenciem, pratiquem, discutam e, sobretudo, compreendam os aspectos socioculturais inerentes às práticas corporais. A tematização crítica dos elementos que compõem a cultura corporal pode fornecer aos estudantes mais condições de compreender como é organizado o fenômeno esportivo e as suas características, as concepções de corpo, saúde e estética que a mídia propaga, as relações entre gênero e mercado de trabalho presentes no meio esportivo e na sociedade, entre outras. Todas essas questões podem fornecer subsídios para os estudantes agirem com autonomia em seu cotidiano. Nesse contexto, Silva; Silva; Molina Neto (2016), destacam que:

A capacidade crítica e a autonomia do estudante a serem desenvolvidas pela Educação Física nos IFes vão além do mero ‘exercitar-se’, ou de fornecer ‘dicas’ técnicas sobre como manter o corpo saudável, ou produtivo, ao gosto do mercado de trabalho, como se fôssemos exclusivamente profissionais da saúde e não docentes de EF (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016, p. 333).

Nesses termos, a EF deve, juntamente com as demais unidades curriculares, possibilitar aos educandos o desenvolvimento da capacidade de discernir normas, dogmas, costumes e também os saberes historicamente ditados como verdades. Essa capacidade de compreender criticamente o contexto do qual os estudantes fazem parte deve ser transferida para a tomada de decisões condizentes com as finalidades da escola em uma sociedade democrática de direito. Para isso, é necessário que a escola contribua com a formação de sujeitos com a capacidade de assumirem a responsabilidade de tomar decisões coerentes com os princípios e valores éticos, de justiça, de solidariedade e respeito mútuo.

Conteúdos de ensino no ensino médio integrado

Os conteúdos de ensino são importantes elementos que constituem o processo pedagógico e, de certa forma, “materializam” o processo de ensinar e aprender dos preconizados componentes curriculares. Para Vasconsellos (2011), os conteúdos cumprem a tarefa educacional de equipar os educandos para que eles possam localizar-se, posicionar-se, usufruir da cultura e intervir no mundo. No caso da EF escolar, entende-se que os elementos da “cultura” corporal devem ser transpostos para o currículo escolar para, então, tornarem-se conteúdos de ensino expressados na forma de jogos, esportes, lutas, ginásticas, atividades de aventura e demais práticas corporais.

Com base nos dados presentes nos planejamentos de ensino, pode-se identificar três blocos de conteúdos predominantes, quais sejam: “Práticas Corporais Relacionadas à Saúde”, “Esportes” e “Demais Componentes da Cultura Corporal”. O quadro 2 demonstra os conteúdos presentes nos planejamentos de ensino dos professores:

Quadro 2: Blocos de conteúdos de ensino presentes nos planejamentos de ensino

CAMPUS	PRÁTICAS CORPORAIS RELACIONADAS À SAÚDE	ESPORTES	DEMAIS COMPONENTES DA CULTURA CORPORAL
A	Atividade física, exercício físico, primeiros socorros, aptidão física, sistemas de produção de energia durante o exercício.	Esportes individuais e coletivos: atletismo, futsal, rúgbi, ginástica, voleibol, etc. Histórico, regras e formas de jogar, construção de regras, jogar e arbitrar.	Danças regionais.
B	Nutrição, mídia e consumo. Drogas: tipos e modificações causadas no organismo humano.	Esportes individuais e coletivos: regras, fundamentos, relação com o doping.	Manifestações folclóricas e culturais das regiões: Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Vivência de diferentes manifestações culturais.
C	Atividade física, qualidade de vida, doenças crônico-degenerativas, aptidão física, nutrição.	Esportes coletivos e individuais: basquetebol, futsal, voleibol, handebol, atletismo, entre outras.	Nada consta.
	Promoção de saúde: anatomia e	Esportes: individuais e coletivos:	Sexualidade e gênero, inclusão de

D	antropometria, conceitos e práticas ergonômicas, primeiros socorros.	regras, táticas e técnicas. Mídia e esporte.	sujeitos com ou sem deficiência.
H ⁴		Voleibol e futsal.	
K	Promoção da atividade física/estresse, exercício físico, nutrição, controle do peso; primeiros socorros.	Sociologia do esporte. Educação física, esporte e gênero.	Cultura de movimento: jogos desportivos e vivências corporais. Mídia e Educação Física. Construção cultural do corpo.

Fonte: os autores (2016)

Os planejamentos de ensino dos professores de EF demonstram que os conhecimentos relacionados à atividade física, saúde e aos esportes têm a maior frequência, embora não sejam desconsiderados outros elementos da cultura corporal. Devido a essa discrepância, pode-se considerar que a EF, nesse contexto, apresenta a necessidade de explicitar, sistematizar e diversificar os conteúdos de ensino, no sentido de ampliar aspectos restritos aos esportes e à saúde. Nessa compreensão, Fensterseifer; González (2013, p. 39) entendem que o enfrentamento que há para a EF escolar está em “[...] pensar um saber que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade [...]”.

Além dos blocos de conteúdos apresentados no quadro 2, cabe destacar os posicionamentos dos professores obtidos nas entrevistas. Ao serem questionados sobre os conteúdos de ensino que devem ser predominantes nas práticas da EF, três professores (“A”, “D” e “C”) deram destaque às práticas corporais relacionadas à saúde, o professor “H” dá ênfase ao bloco dos esportes e os professores “D” e “K” apresentam outros elementos relacionados aos demais elementos da cultura corporal.

Os conteúdos inerentes às práticas corporais relacionadas à saúde, novamente, é um dos temas que aparece com mais frequência tanto nas entrevistas como nos planejamentos de ensino. Pode-se verificar a questão nas expressões dos professores “C” e “D” durante as entrevistas semiestruturadas:

[...] levar um pouco mais do conceito de saúde que é uma das coisas que é prática da EF [...] Dando esse suporte para que eles quando saiam do ensino médio, eles tenham condições de se manterem, se autoavaliarem (PROFESSOR “D”).

[...] a importância da atividade física, o cuidado com a alimentação, os fatores da ergonomia, em relação à postura, porque você observa hoje com o celular. Nossa! O tempo todo tem que chamar a atenção com o cuidado com a postura (PROFESSOR “C”).

Embora a EF histórica e epistemologicamente tenha estado (ou ainda esteja) muito vinculada às ciências naturais, a temática da saúde é ampla e não perpassa exclusivamente por essa unidade curricular no contexto escolar. Para os estudantes terem condições de se autoavaliarem é necessário superar o caráter biologicista da área, centrado na prevenção de doenças ocupacionais ou hábitos de vida sedentários. Isso demanda dos estudantes compreenderem, também, outros fatores sociais que estão relacionados às condições objetivas de vida, de trabalho, de moradia, entre outros que, combinados com elementos subjetivos, podem interferir na promoção de saúde dos sujeitos.

⁴ Dos seis professores pesquisados, apenas o professor “H” não possuía qualquer planejamento organizado de forma escrita. Na entrevista realizada com esse professor, ele afirma que semanalmente organiza e planeja as aulas.

Os estudos de Sampaio (2010) e de Silva (2014) também apresentam a predominância de conteúdos relacionados à promoção de saúde nas práticas da EF de outros institutos federais. Sampaio (2010) indica que os conteúdos que tratam de “primeiros socorros” são os mais relevantes em ordem de preferência dos professores de EF em uma escola agrotécnica federal. Silva (2014), ao pesquisar o currículo da EF em quatro institutos federais no Rio Grande do Sul, demonstra que o modelo curricular esportivista, oriundo da década de 1970, vem sendo substituído por um modelo de currículo mais teórico e com conteúdos voltados para o cuidado com a saúde do trabalhador no ambiente de trabalho, ou seja, os professores de EF nessas escolas passam a ser profissionais da saúde, adotando modelos de aulas teóricas que abordam, sobretudo, os benefícios do exercício físico para a prevenção de doenças e o desempenho das profissões.

O segundo bloco de conteúdos corresponde ao esporte. Podem-se identificar duas especificidades que se diferenciam quanto à maneira que os professores tratam essa temática. Primeiramente, destaca-se o contexto apresentado pelo professor “H”, o qual expressou na entrevista que o esporte é o único conteúdo das aulas de EF:

Eu tenho duas turmas masculinas de futsal, cinco turmas de voleibol feminino e também trabalho com treinamento das equipes no voleibol dentro de jogos (PROFESSOR “H”).

Embora a EF na escola seja considerada como uma unidade curricular que trata de diferentes conteúdos ou “objetos de estudo” – leia-se: a atividade física como base para um estilo de vida ativo e a promoção de saúde (GUEDES, 1994; NAHAS, 2001), uma prática pedagógica que trata dos elementos da cultura corporal de movimento (BRACHT, 1999), como uma “[...] disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a apropriação da cultura corporal de movimento [...] (BETTI, 2003, p.56)” – na entrevista com professor “H”, pode-se identificar que, ainda nesse contexto específico, a EF trata exclusivamente de esportes com características específicas como a divisão por modalidades e por gênero. Esse professor demonstra uma perspectiva esportivista para o ensino da EF. Para Darido (2003), os professores que adotam esse modelo curricular, permanecem desinteressados dos avanços que se fazem na universidade ou “desconhecem” novas tendências ou abordagens para a EF escolar. Entretanto, nos demais campi o esporte é uma das possibilidades em meio aos outros conteúdos de ensino. Entre as formas de se tratar a temática esportiva, os professores apresentam uma variedade de esportes sem ter uma classificação definida, mas com destaques na aprendizagem das dimensões procedimentais (jogos, fundamentos técnicos, táticas) e conceituais (regras, história, relações com a mídia) desses conteúdos, conforme a descrição dos planejamentos dos professores “A”, “B”, “D” e “K”.

Foi possível identificar, também, elementos socioculturais relacionados ao ensino de esporte. Especificamente, nos planejamentos dos professores “B”, “D” e “K”, podem-se observar os temas: “Mídia e Esporte”, “Sociologia do Esporte”; “Educação Física, Esporte e Gênero”. Essas temáticas apresentam elementos inerentes à dimensão conceitual dos conteúdos de ensino, a qual pode contribuir com a compreensão das estruturas socioculturais que produzem, reproduzem e reorganizam o fenômeno esportivo. A respeito do tratamento pedagógico do esporte, Kunz (2004) acrescenta que:

O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica (KUNZ, 2004, p. 31).

O terceiro bloco de conteúdos que foi identificado nos planejamentos de ensino e nas entrevistas corresponde aos demais elementos presentes na “Cultura Corporal⁵”. A opção por esse termo representa de forma geral, os demais conteúdos que são pedagogicamente desenvolvidos nas práticas de ensino da EF na instituição pesquisada.

Se comparado aos blocos de conteúdos denominados de “Esportes” e “Práticas Corporais Relacionadas à Saúde”, citados anteriormente, percebe-se que nos planejamentos de ensino há poucos elementos relacionados a esse bloco de conteúdos. Tal evidência acontece devido aos planejamentos de ensino restringirem-se aos conteúdos das danças, do folclore, de jogos desportivos e às relações entre a mídia e EF.

O termo “cultura corporal” esteve presente na fala do professor “K”, quando ele foi questionado sobre qual é o objeto de estudo da EF no Ensino Médio Integrado. De acordo com esse professor, a EF trata sobre “*a cultura corporal de movimento a partir do ‘se-movimentar’*”. Com essa expressão, o professor apresenta um entendimento sobre os conteúdos de ensino com base em perspectivas críticas da EF. Para Pich (2005, p. 109):

O conceito cultura corporal de movimento deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista-mecanicista do corpo e movimento situado de forma hegemônica na Educação Física até o início da crise epistemológica ocorrida nos anos 80.

Nos planejamentos de ensino do professor “K”, podem-se verificar conteúdos referentes à mídia e sua relação com a EF, à construção cultural do corpo, jogos desportivos e vivências corporais.

Outros elementos que compõem a cultura corporal, como as danças, as manifestações folclóricas de diferentes regiões do país, os aspectos inerentes a questões de gênero, sexualidade, inclusão de pessoas com necessidade especiais, estão contidos nos planejamentos dos professores “B” e “D”. O professor “B” acrescenta:

Eu trabalho com conteúdos do esporte, da saúde e da cultura. Elementos da cultura nacional principalmente, então, as questões de dança, folclore. Eu abordei bastante a dança esse semestre (PROFESSOR “B”).

Entende-se que as danças folclóricas, o esporte e as práticas corporais relacionadas à saúde são produções culturais que podem ser transpostas didaticamente para as práticas de ensino da EF. Para Forquin (1993), a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificativa última. Com isso, a EF não é dada fora da cultura e sem ela, mas, sobretudo, alguns aspectos culturais presentes no contexto são tratados didaticamente nas práticas de ensino.

A partir dos resultados obtidos sobre os conteúdos de ensino, percebe-se que, embora a EF faça parte do rol de unidades curriculares que compõem o currículo do Ensino Médio Integrado à educação profissional e tecnológica, ela ainda mantém as mesmas especificidades encontradas em estudos desenvolvidos no Ensino Médio Regular. Evidencia-se isso, pois os estudos desenvolvidos por Bracht et al. (2005), Kravchychyn; Oliveira; Cardoso (2008) e Miranda; Lara; Rinaldi (2009) que tratam da EF no Ensino Médio em “escolas regulares”, demonstram que os conteúdos relacionados à atividade física e saúde e aos esportes são considerados conhecimentos de base para as aulas de EF. Nesses termos, entende-se que a EF no En-

⁵ Soares et al. (1992), tratam da EF como uma disciplina escolar que trata dos elementos da “cultura corporal”, os quais, são manifestados e sistematizados por meio dos jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças. Em específico, o esporte já foi mencionado nesse trabalho, porém, para expressar os demais conteúdos de ensino presentes nos dados obtidos, optou-se por essa expressão.

sino Médio Integrado apresenta as mesmas características que nas demais escolas de Educação Básica, necessitando adequar suas finalidades e conteúdos de ensino se quiser superar o dualismo entre ensino propedêutico e ensino profissional como citam os documentos para essa modalidade de ensino.

Considerações finais

Esse estudo possibilitou compreender melhor a especificidade da EF em um Instituto Federal e apresentar aspectos inerentes aos conteúdos de ensino e às finalidades desse componente curricular. Auxiliou a compreender como a EF se insere na especificidade da formação profissional preconizada por essa instituição de ensino. No entanto, os resultados demonstram que a atuação pedagógica da EF no Ensino Médio Integrado na instituição investigada possui características semelhantes a dados de outros estudos desenvolvidos no Ensino Regular. Isso fica evidente pelo fato de os professores entenderem ser a finalidade da EF no Ensino Médio Integrado contribuir com a promoção de saúde dos estudantes e com a compreensão crítica dos demais conteúdos de ensino. Tal entendimento evidenciou-se, também, nos planejamentos de ensino dos professores.

Os conteúdos contidos nos planejamentos dos docentes foram agrupados em três blocos: práticas corporais relacionadas à saúde, esportes e demais elementos que compõem a cultura corporal. Percebe-se que os conteúdos relacionados aos esportes e às práticas corporais relacionadas à saúde têm uma maior frequência nos planejamentos de ensino. A ênfase dada ao ensino dos esportes situa-se, na dimensão procedimental, com práticas de várias modalidades, e na dimensão conceitual a partir de temáticas sobre a história dos esportes, a relação entre mídia e esporte, a sociologia do esporte. As temáticas correspondentes às práticas corporais relacionadas à saúde centram-se na melhoria da aptidão física, prevenção de doenças crônicas, práticas de primeiros socorros, relação entre nutrição e exercício físico. Há poucos elementos relacionados aos demais componentes da cultura corporal, demonstrando a necessidade de diversificar os conteúdos para além das questões das danças, do folclore, de jogos desportivos e as relações entre a mídia e EF.

Nesse contexto, compreende-se que a EF no Ensino Médio Integrado não se diferencia das características da EF nas demais escolas do Ensino Regular. Tal condição indica a necessidade de uma reorganização no planejamento de ensino dos professores, no sentido de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e às demandas contemporâneas para a atuação profissional. Essa tarefa consiste em identificar e sistematizar quais são os elementos que compõem a cultura corporal que podem articular-se com as exigências de uma formação integrada à educação profissional e tecnológica. Ressalta-se, então, a necessidade de desenvolver outros estudos relacionados ao currículo da EF, de maneira especial, para o Ensino Médio Integrado.

PHYSICAL EDUCATION IN INTEGRATED VOCATIONAL AND TECHNOLOGICAL HIGH SCHOOL EDUCATION: CURRICULAR PERCEPTIONS

Abstract

The aim of this study was to identify how teachers perceive to be the purpose of Physical Education and what the prevailing teaching contents for high school vocational education integrated in a Federal Institute located in the state of Santa Catarina are. The sample consisted of six Physical Education teachers from different regions of Santa Catarina state. Data collection involved document analysis and semi-structured interviews. The purpose of physical education is summarized in: health promotion; critical understanding of teaching content. The pre-

dominant teaching contents can be classified into three groups: corporal practices related to health, sports and components of corporal culture.

Keywords: Integrated Curriculum. Teaching Content. School Physical Education. Vocational Education.

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA INTEGRADA A LA FORMACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: PERCEPCIONES, CURRÍCULARES

Resumen

El objetivo de este estudio fue identificar cómo los profesores perciben el propósito de la Educación Física (EF) y cuáles son los contenidos que prevalecen en la enseñanza secundaria integrada a la formación profesional en un Instituto Federal ubicado en el estado de Santa Catarina. La muestra consistió en seis maestros de Educación Física de diferentes regiones del estado de Santa Catarina. La recogida de datos envolvió análisis documental y entrevistas semiestructuradas. El propósito de la Educación Física se resume en: mejoría de la salud; comprensión crítica de los contenidos de la enseñanza. Los contenidos de la enseñanza que predominan pueden ser clasificados en tres grupos: prácticas corporales relacionadas a la salud, deportes y componentes de la cultura corporal.

Palabras clave: Currículo Integrado. Contenidos Educativos. Educación Física Escolar. Educación Profesional.

Referências

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BETTI, M. **Educação Física escolar: do idealismo a pesquisa-ação**. 2002. 336f. Tese (Livro docência em métodos e técnicas de pesquisa em Educação Física e Motricidade Humana) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2002.

BRASIL. Decreto nº. 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1, 26 jul. 2004, p. 18.

_____. Decreto nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, **Diário Oficial da União** - Seção 1 – 30 dez. 2008, p. 1.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento** (in) feliz. Ijuí, Unijuí, 1999.

BRACHT, V. et al. Itinerários da Educação Física na Escola: O caso do Colégio Estadual do Espírito Santo. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 9-21, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Guanabara, Rio de Janeiro: 2003.

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Desafios da legitimação da Educação Física na escola republicana. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, n. 2, v. 1, 2013.

FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GARIGLIO, J. Â. Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: um caso *sui generis*. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 69-88, 2002.

GUEDES, D. P. Educação Física escolar: uma proposta de promoção de saúde. *Revista da AP Educação Física*, Londrina, v. 7, n. 14, p. 16-23, 1994.

KRAVCHYCHYN, L.; OLIVEIRA, A. A. B; CARDOSO, S. M. V. Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. **Revista Movimento**, Porto Alegre, maio/ago. 2008.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2004.

MIRANDA, A. C. M; LARA, L. M; RINALDI, I. P. B. A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p.621-630, 2009.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo**. Londrina: Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PALMA, A. Educação Física, corpo e saúde: uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 23- 39, 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., Rev. e Ampliada. São Paulo: Atlas, 2008.

PICH, S. Cultura Corporal de Movimento. In. GONZALEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijui, 2005. p.108-111.

SAMPAIO, J. S. **O componente curricular Educação Física no Ensino Médio integrado da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês/BA**. 2010. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio De Janeiro - UFRRJ Seropédica, 2010.

SILVA, E. M. **A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma espécie em processo de mutação**. 2014. 147 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SILVA, E. M.; FRAGA, A. F. A. história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo. 2014; n. 28, v. 2, p.263-72.

SILVA, J. G. S.; GARIGLIO, J. A. Saberes da docência de professores da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 59. 2014.

SILVA, M. A; SILVA, L. O; MOLINA NETO, V. Possibilidades da Educação Física no Ensino Médio Técnico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016.

SOARES, C. L. Educação Física: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl.2, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L., *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONSELLOS, C. D. S., **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**. 3. ed. São Paulo, Libertad Editora, 2011.

.....

Recebido em: 11/12/2015

Revisado em: 09/03/2016

Aprovado em: 11/07/2016

Endereço para correspondência:

juliano.boscatto@ifsc.edu.br

Juliano Daniel Boscatto

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

Rua 22 de abril

São Luiz

89900000 - São Miguel do Oeste, SC - Brasil